



## EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE PARA CATADORES PAULISTAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E COMUNIDADES LOCAIS

### EFFECTS OF A SUSTAINABILITY TRAINING PROGRAM FOR RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS IN SÃO PAULO AND THEIR LOCAL COMMUNITIES

#### DANIEL MARTINS ABELHA

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Doutorando em Administração

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8591-2257>

E-mail: [abelhadaniel@usp.br](mailto:abelhadaniel@usp.br)

#### LILIANA VASCONCELLOS

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Doutora em Administração

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8643-1503>

E-mail: [lilianav@usp.br](mailto:lilianav@usp.br)

#### ANA CAROLINA FERREIRA DE SIQUEIRA

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Doutora em Administração

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5207-9441>

E-mail: [carolinafesiqueira@gmail.com](mailto:carolinafesiqueira@gmail.com)

#### EDUARDO PINHEIRO GONDIM VASCONCELLOS

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Doutor em Administração

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6706-5402>

E-mail: [epgdvasc@gmail.com](mailto:epgdvasc@gmail.com)

Submissão: 09/01/2023. Revisão: 15/08/2023. Aceite: 24/10/2023. Publicação: 14/11/2023.

**Como citar:** Abelha, D. M., Vasconcellos, L., Siqueira, A. C. F., & Vasconcellos, E. P. G. (2023). Efeitos de um programa de capacitação de sustentabilidade para catadores paulistas de materiais recicláveis e comunidades locais. RGO - Revista Gestão Organizacional, 16(2), 155-173.  
<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i2.7487>.

### RESUMO

**Objetivo:** o estudo buscou analisar os efeitos de um programa de capacitação para catadores de materiais recicláveis e suas comunidades, presentes na região metropolitana de São Paulo.

**Método/abordagem:** o estudo segue a abordagem qualitativa, de pesquisa documental, com 22 entrevistas realizadas em campo, e aplicação dos modelos teóricos do Triple Bottom Line de Elkington (1998), de avaliação de programas de capacitação de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010) e da análise categórica de Flores (1994).

**Principais Resultados:** os resultados indicaram efeitos sociais, econômicos e ambientais relevantes no contexto comunitário de atuação desses profissionais.

**Contribuições teóricas/práticas/sociais:** o estudo colabora com os 17 ODS liderados pela ONU e amplia o papel social do catador para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis.

**Originalidade/relevância:** o estudo destaca sua originalidade ao investigar programas de capacitação de sustentabilidade para catadores de materiais recicláveis, bem como os efeitos desses conhecimentos para o progresso de comunidades em estado de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Catador. Cooperativa. Educação para sustentabilidade. Programa de capacitação.

### ABSTRACT

**Purpose:** the study sought to analyze the effects of a training program for recyclable material collectors and their communities, present in the metropolitan region of São Paulo.

**Method/approach:** the study follows a qualitative approach, based on documentary research, with 22 interviews in the field, and the application of the theoretical models of Triple Bottom Line, program evaluation of training by Kirkpatrick and Kirkpatrick and categorical analysis by Flores.

**Main findings:** the results indicated considerable social, economic and environmental effects in the community context of these professionals.

**Theoretical, practical/social contributions:** the study contributes to the 17 SDGs led by ONU and expands the social role of recyclable material collector for the development of sustainable communities.

**Originality/relevance:** the study highlights its originality in investigating sustainability training programs for recyclable material collectors, as well as the effects of this knowledge on the progress of communities in a state of social vulnerability.

**Keywords:** Collector. Cooperative. Education for sustainability. Training program.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais ações sustentáveis de suas instituições governamentais e empresariais. Temáticas como ética, responsabilidade social e sustentabilidade têm despertado o interesse de acadêmicos e gestores, onde se tem visto organizações até então sólidas enfrentarem crises devido a atitudes antiéticas de suas lideranças, refletindo em inconvenientes organizacionais, como escândalos financeiros, corrupção e degradação ambiental. Como forma de enfrentar esses desafios e incentivar a conscientização cívica das pessoas, a academia tem investido nestes últimos anos em pesquisas que envolvam a educação para sustentabilidade em diferentes ambientes educacionais, através de mudanças na estrutura curricular do ensino superior e em programas de capacitação desenvolvidos com profissionais que atuam nos diversos setores da economia (Hourneaux Júnior, Galleli, Brinholi, Zellmeister & Kruglianskas, 2020; Dullius, da Silva & da Silva Zago, 2019).

Somado a este novo arranjo social, destacam-se os novos modelos e ambientes de gestão socioeconômicos, alinhados a práticas e valores do terceiro setor e do campo da economia solidária, buscando o progresso e melhoria da qualidade de vida das populações comunitárias em

estado de vulnerabilidade social, e como forma de complementar as lacunas presentes em políticas públicas governamentais ou de ações sociais promovidas pelo mercado privado (Barki, Izzo, Torres & Aguiar, 2017; Fisher, 2012). Dentre esses novos modelos e ambientes de gestão estão os modelos de cooperativismo, com inúmeros exemplos de cooperativas que atuam na sociedade atual, como as cooperativas que atuam na indústria de materiais de reutilização e reciclagem, onde atuam os profissionais catadores, sendo o foco deste trabalho.

Assim, como forma de colaborar com o tema, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos de um programa de capacitação de sustentabilidade para catadores paulistas de materiais recicláveis e comunidades locais. O programa é uma iniciativa de educação e conscientização realizado em parceria com atores do terceiro setor, da iniciativa privada e órgãos públicos do Estado de São Paulo. Por meio deste objetivo, foi possível apresentar o potencial de impacto das atividades do catador para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis, bem como a exposição real dos desafios diários que estes profissionais enfrentam, nas esferas sociais, econômicas e ambientais, através do enfrentamento de práticas discriminatórias, empregabilidade reduzida e baixa conscientização do valor do seu trabalho pela sociedade.

Na prática, o estudo colabora com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), promovidos pela Agenda-2030 da ONU, em especial, o ODS 4, que trata do desenvolvimento da educação sustentável com qualidade em todos os níveis formativos, o ODS 11, que trata do crescimento de cidades e comunidades sustentáveis, e o ODS 12, que trata da conscientização sobre o consumo e produção responsáveis, através do controle da geração de resíduos e da reutilização e reciclagem de materiais em grandes centros urbanos, como a região metropolitana de São Paulo (UNDP, 2022; Hocayen-da-Silva & Silva, 2021).

Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui com o campo da educação para sustentabilidade no terceiro setor, em especial, em programas de capacitação realizados com cooperativas e profissionais que atuam na indústria da reciclagem. Apesar de existirem estudos nacionais que investigaram o contexto de cooperativas, há uma lacuna que relaciona tais entidades com programas de capacitação em sustentabilidade. Isto pode ser comprovado por meio de buscas nas principais bases científicas nacionais, na área de Administração, como o Portal SPELL e Portal de Periódicos CAPES, e em eventos nacionais como o EnAnpad e EnAngrad.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA, AÇÃO COLETIVA E AS COOPERATIVAS DE MATERIAIS REICLÁVEIS**

De acordo com a definição de Paul Singer, reconhecido economista social brasileiro e pesquisador na temática de desenvolvimento comunitário e cooperativas populares, a economia solidária pode ser compreendida como um agrupamento de atividades econômicas, como produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob as bases conceituais da autogestão, por meio da participação democrática dos membros nas decisões relevantes da organização e da propriedade coletiva do capital (Singer & Souza, 2000).

Para França Filho (2002), a economia solidária surge como uma nova tecnologia social, com dinâmicas e organização particulares, cuja lógica econômica e social de atuação está assentada nos fundamentos da ação coletiva, que ao mesmo tempo que busca resiliência contra forças desigualitárias presentes no mercado, também se integra a um capitalismo global e plural, onde há coexistência entre organizações do terceiro setor, públicas e privadas.

A ação coletiva está ligada à economia solidária, pois consiste na união de indivíduos que possuem interesses em comum e coletivistas (Junges & de Campos, 2022). Segundo Olson (1965), que analisa a ação coletiva pela lógica da economia tradicional, o autor aponta o

problema do carona (*free rider*) como um grande obstáculo para sua efetividade, pois indivíduos maximizadores iriam preferir não arcar com os custos de uma ação coletiva se não fosse possível receber benefícios consideráveis, principalmente em grupos grandes, dado o seu potencial menor quando comparado a grupos pequenos. Por outro lado, Ostrom (2007) aponta que existem indivíduos sensibilizados com ganhos coletivos, e que seriam mais propensos a se organizarem de forma cooperada, buscando benefícios em comum.

Por meio da ação coletiva, as iniciativas de economia solidária podem reunir recursos e compartilhar conhecimentos para ampliar o seu impacto. Um exemplo é o movimento global de comércio justo, que reúne produtores, consumidores e empresas comprometidas com práticas comerciais justas. Outro exemplo são as cooperativas de catadores de materiais recicláveis que buscam promover o crescimento e empoderamento social dos catadores e das comunidades onde atuam (Junges & de Campos, 2022; França Filho, 2002).

As organizações da sociedade civil surgiram como forma de coordenar ações coletivas que dão origem a lutas sociais, movimentos políticos e culturais, com a finalidade de preservar ou conquistar direitos e valores, historicamente relegados pelas políticas governamentais, como é o caso das cooperativas de reciclagem, que têm enfrentado há décadas desafios em sua atuação profissional e reivindicado direitos legais para sua categoria (Teodósio, 2014).

De acordo com a legislação, o conceito de cooperativa seria “uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos membros” (Brasil, 1971). Criada de forma voluntária e orientada para a autogestão, os responsáveis compartilham de forma igualitária o poder de decisão e buscam satisfazer benefícios mútuos, como necessidades sociais e econômicas, através do desempenho de determinada atividade (Brasil, 2012). As sociedades cooperativas apresentam autonomia e sua produtividade ocorre de forma solidária entre os envolvidos. O controle de capital ocorre de forma equitativa e democrática, sendo o seu retorno reinvestido no desenvolvimento da cooperativa, e o excedente redistribuído aos cooperados na forma de remuneração proporcional a sua participação na produção (Pinhel, 2013).

O conceito de cooperativismo se diferencia do conceito de associativismo, já que o último não prevê o rateio de sobras financeiras para os membros pelo desempenho de suas funções, e não se orienta para fins econômicos, mas exclusivamente para fins sociais, cujos excedentes são reinvestidos integralmente no objetivo social da associação (Brasil, 2012; Brasil, 1971). Um exemplo de associação são as organizações religiosas que prestam assistência social para as populações comunitárias através da promulgação de sua fé.

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento de comunidades e são classificadas em agropecuárias, de crédito e as que produzem e distribuem produtos e serviços, como cooperativas de catadores de materiais recicláveis (Dossa & Segatto, 2010). Estas últimas se unem para fins econômicos e para se fortalecerem da competitividade do mercado, através da venda direta para a indústria de reciclagem. Caso contrário, se seus membros atuassem de forma individual, teriam dificuldades na produção e comercialização dos materiais (Franco, Sigahi & Saltorato, 2018). De acordo com a legislação, “consideram-se catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis as pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis” (Brasil, 2010). A atuação do catador se dá de forma organizada através de cooperativas ou de forma individual e autônoma, cujos profissionais desempenham suas atividades livremente pelas ruas.

O objeto de trabalho dos catadores se dá por meio do manuseio e comercialização de materiais recicláveis, encontrados nas ruas e em aterros sanitários. Vale destacar as diferenças

conceituais entre “lixo” e “resíduo sólido”, já que a falta de conscientização sobre o significado dos termos tem contribuído por décadas para a disseminação de preconceitos e discriminações contra esta categoria profissional (Pinhel, 2013). Segundo a legislação, tanto o lixo quanto o resíduo sólido são materiais descartados decorrentes de atividades humanas na sociedade. Estes materiais apresentam riscos ambientais e a saúde humana, mais ainda quando manuseados de forma incorreta. O lixo, ou “rejeito”, é todo material sem capacidade de tratamento e reutilização produtiva, demandando um destino ambientalmente adequado, como restos de alimentos e excrementos corporais. Já os resíduos sólidos apresentam capacidade de tratamento e reincorporação em processos produtivos diversos, sendo considerados materiais secundários, como plásticos, vidros e papelões (Brasil, 2010).

## 2.2 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE EM PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PARA CATADORES

Na última década tem ocorrido grandes debates acadêmicos no Brasil sobre o impacto de políticas sustentáveis no desempenho de companhias (Soschinski & Rodrigues, 2022; Tres, Mazzioni & Dal Magro, 2022), e sobre a integração do ensino da sustentabilidade no currículo nacional da Administração (Hourneaux Júnior et al., 2020). Embora a academia tenha sido pioneira no desenvolvimento de pesquisas neste sentido, ainda não se tem visto na prática efeitos consideráveis destes conhecimentos para o progresso de comunidades em estado de vulnerabilidade social, como é o caso das comunidades impactadas pela atuação de catadores de materiais recicláveis (Hocayen-da-Silva & Silva, 2021; Pinhel, 2013).

Quando se analisa as pesquisas nacionais focadas em programas de capacitação de sustentabilidade com catadores e cooperativas de reciclagem, percebe-se ainda um campo de estudo embrionário no Brasil (Pereira & Teixeira, 2014), apesar do destaque que tais profissionais vêm recebendo por conta do seu impacto sustentável na sociedade (Hocayen-da-Silva & Silva, 2021). Uma vez que a atuação desses indivíduos apresenta características locais, as pesquisas existentes investigaram essas nuances e a importância dos programas educacionais para o desenvolvimento regional (Pereira & Teixeira, 2014; Severo, Tinoco, Claro, Schneider & Yoshitake, 2014).

Um exemplo é o estudo de Dullius et al. (2019), que analisaram a importância de programas de capacitação em reaproveitamento de materiais para duas associações que atuavam na confecção de artesanato na região de Matinhos-PR, e o estudo de Santos, Guarnieri e Striet (2016), que analisaram um programa de capacitação em parceria com o governo federal chamado “Programa Cataforte”, que buscaram a inclusão e a capacitação de catadores na logística reversa, e que por meio da percepção dos capacitados mostrou a importância do programa para o acesso a conhecimentos técnicos, sociais e ambientais, e para autoestima dos catadores através da valorização da sua categoria profissional.

Os efeitos pedagógicos de programas de capacitação voltados para educação para sustentabilidade poderiam proporcionar aos educandos competências que permitiriam o autodesenvolvimento e uma visão holística que integra conscientização crítica com práticas de gestão alinhadas a valores éticos e sustentáveis (Aragon-Correa, Marcus, Rivera & Kenworthy, 2017; Waddock & Lozano, 2013). Estas competências poderiam reverberar no contexto comunitário onde atuam estes profissionais, e cujos efeitos poderiam ser analisados por meio de perspectivas econômicas, sociais e ambientais, competências estas que buscaram ser analisadas por diferentes modelos teóricos de sustentabilidade ao longo das últimas décadas, entre eles o modelo pioneiro do *Triple Bottom Line*, de John Elkington (1998), utilizado por instituições educacionais e de diferentes setores econômicos (University of Wisconsin, 2022).

A ideia central do *Triple Bottom Line* seria a conscientização sobre o real impacto das organizações na sociedade, e cujas mesmas deveriam se guiar por pilares sociais, ambientais e econômicos, conhecidos como “3Ps” – *people, planet and profit*. Na dimensão social estão incluídas questões como responsabilidade social corporativa, combate de discriminações e incentivo a políticas de diversidade e justiça social, na dimensão ambiental iniciativas como conservação do meio ambiente, educação e conscientização para atividades de reciclagem, reuso e consumo consciente, e na dimensão econômica esforços como redução das desigualdades econômicas, pobreza e melhoria da empregabilidade na população. Apesar de existirem outros modelos teóricos que buscaram orientar as organizações para políticas de sustentabilidade, inclusive apresentando outras dimensões de análise, o modelo do *Triple Bottom Line* tem sido um dos mais usados em instituições de todos os setores por conta do seu pioneirismo, pragmatismo e eficácia na medição de indicadores de efeitos sustentáveis (University of Wisconsin, 2022).

Com o intuito de avaliar o processo de aprendizagem e seus efeitos para educandos que participam de programas de capacitação, novos modelos educacionais tem surgido nos meios acadêmico e corporativo, dentre eles, destaca-se o modelo de Kirkpatrick & Kirkpatrick (2010), criado para a avaliação de efeitos em programas de capacitação, e que foi aplicado neste estudo junto aos catadores. O modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010) se baseia em quatro níveis de avaliação: (i) reação, (ii) aprendizagem, (iii) comportamento, e (iv) resultados.

No primeiro nível, “reação”, o modelo busca avaliar a percepção dos capacitados sobre a qualidade do programa de capacitação, se atendeu aos seus interesses e expectativas, e o nível de satisfação com os conteúdos e atividades realizadas. No segundo nível, “aprendizagem”, o modelo busca avaliar se houve ganho de novas competências dos capacitados, traduzidas por meio de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. No terceiro nível, “comportamento”, o modelo busca avaliar se houve uma real mudança comportamental do capacitado, por meio da constatação se o mesmo tem aplicado as novas competências em seu cotidiano profissional. Por fim, no quarto nível, “resultados”, o modelo busca avaliar de forma holística os ganhos obtidos com a capacitação realizada, como no presente estudo, cujo desenvolvimento alcançado pelos catadores capacitados não se limita apenas ao conjunto de hard skills e desempenho técnico, mas também as habilidades de soft skills, autoconhecimento, relacionamento interpessoal, aumento da empregabilidade, e benefícios constatados na comunidade ao seu entorno, através do seu progresso econômico, ambiental e social.

### 2.3 PARCERIAS ENTRE O TERCEIRO SETOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como forma de gerar valor social e atender a um mercado cada vez mais exigente por ações sustentáveis, organizações do setor privado têm buscado desenvolver laços de parceria com instituições do terceiro setor a fim de contribuir com o progresso social de comunidades vulneráveis (Barki et al., 2017). Este é um fenômeno recente no contexto nacional e tem tido um rápido crescimento, constituído principalmente por fundações privadas e entidades empresariais que sinalizam intenções em colaborar com a solução de problemas sociais. Sendo um modelo institucional recente, que mescla a iniciativa do mercado privado com as competências do terceiro setor, surge como alternativa colaborativa ao fenômeno do desenvolvimento sustentável, orientado para satisfazer demandas latentes na sociedade e de um mercado cada vez mais exigente por ações que gerem significado, valor sustentável e solucionem problemas sociais em longo prazo (Barki et al., 2017; Fischer, 2012).

De acordo com Fischer (2012), a lógica empresarial, vista no século passado como a busca do lucro a qualquer custo, e por meio de ações efêmeras de caridade, passa a não servir mais neste século, marcado por um novo cenário de desafios políticos e sustentáveis, dando

lugar a modelos que buscam parcerias duradouras entre o setor privado e a sociedade civil, cujos resultados práticos seriam verificados não apenas nos contextos comunitários, mas também nas políticas empresariais, que teriam a oportunidade de ampliar a sua cadeia de valor para novos mercados consumidores e de atividades empreendedoras.

Como forma de buscar a relação ganha-ganha, a iniciativa privada potencializaria o desempenho de organizações do terceiro setor, como cooperativas, através do compartilhamento de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços, contribuindo com efeitos sustentáveis para populações em estado de vulnerabilidade social e com as atividades e propósitos de instituições governamentais, por meio do desenvolvimento de políticas públicas eficazes (Barki, Comini, Cunliffe, Hart & Hai, 2015). Este novo modelo de parcerias com cooperativas tem contribuído com processos de desenvolvimento sustentável e tem sido encontrado em diferentes contextos práticos e acadêmicos nacionais, com o alinhamento de parcerias entre os setores público, privado e da sociedade civil (Demajorovic, Caires, Gonçalves & Silva, 2014; Dossa & Segatto, 2010).

O caso investigado neste estudo segue esta linha, por meio da parceria entre cooperativas paulistas e entidades dos poderes público e privado. A Fundação e Instituto de Administração (FIA), entidade privada, com interesse social e de utilidade pública, que desenvolve projetos de capacitação e consultorias para organizações públicas e privadas, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, com a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana de São Paulo (AMLURB) e com cooperativas paulistas de catadores de materiais recicláveis, desenvolveram em conjunto programas de capacitação de sustentabilidade com a finalidade de conscientizar e aperfeiçoar a atuação de catadores de materiais recicláveis na região metropolitana de São Paulo e em suas comunidades locais.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de conhecer os efeitos gerados pelo programa de capacitação para catadores de materiais recicláveis, foi conduzido um estudo de caso descritivo e exploratório, que segundo Yin (2015), é uma estratégia metodológica de pesquisa que busca se aprofundar na compreensão de fenômenos sociais complexos, pouco investigados e com potencial inovador. Trata-se de um estudo de caso único, tendo como unidade de análise o programa de capacitação investigado. Os dados foram coletados através de entrevistas, arquivos documentais, observação *in loco* e conteúdos disponíveis na internet. A seguir é apresentado a descrição do caso, os procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 DESCRIÇÃO DO CASO

A FIA, entidade privada e sem fins lucrativos, no primeiro semestre de 2019, prestou consultoria técnica através de serviços de capacitação para 2.120 catadores de materiais recicláveis que atuavam na capital paulista, sob responsabilidade da AMLURB, entidade pública vinculada à Prefeitura de São Paulo, e em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SMDE), o Ministério do Trabalho e Emprego e a Subsecretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES).

O objetivo do projeto foi mobilizar e realizar processos articulados de formação social, técnica e profissional para cerca de 2.400 catadores, sendo 1.600 catadores não organizados, que atuavam de forma autônoma e livremente pelas ruas, e 800 catadores organizados em cooperativas. O projeto ficou conhecido nos ambientes digitais como “Projeto Reciclar para Capacitar” e desenvolveu um programa de formação básica e prática, que ocorreu no primeiro

trimestre de 2019, e orientou a realização da atividade do catador, incluindo-os e fornecendo subsídio ao empreendedorismo social e organização de cooperativas. O programa ensinou os profissionais a identificarem materiais com maiores valores de venda, abrangendo toda a cadeia de materiais recicláveis, com indicações de segurança, manejo, riscos de saúde, e conhecimento da legislação que regulamenta o tratamento de resíduos recicláveis e as cooperativas no Estado de São Paulo. O curso envolveu também o suporte às cooperativas de catadores, com assessoria técnica de gestão, contabilidade, jurídica e economia solidária (Prefeitura de São Paulo, 2019). O programa de capacitação foi desenvolvido em uma abordagem teórica e prática. No curso teórico foi planejado carga horária de 40 horas, com exploração das temáticas: “Cooperativismo e Economia Solidária”, “Gestão Integrada e Dispositivos Legais”, “Treinamento sobre Materiais Recicláveis”, “Saúde Ocupacional”, “Psicologia”, “Segurança do Trabalho”, “Aspectos Gerais do Cooperativismo”, “Organização Social e Identidade” e “Aspectos Sócio Produtivos”. As aulas práticas ocorreram dentro das cooperativas e despertaram o engajamento dos educandos por conta da interatividade das atividades profissionais. Houve aprendizagem no pátio, dos processos de triagem, prensa e armazenamento, identificação e qualificação dos produtos, observação das equipes de coleta, educação ambiental, logística reversa, relação dos cooperados com a comunidade e empresas, apresentação das Diretorias, Conselho Fiscal, Presidentes, Tesoureiros e Secretários, compreensão das funções, dos termos de adesão para entrada na cooperativa, regimentos internos, e prevenção de acidentes no trabalho (Prefeitura de São Paulo, 2019).

### 3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, análise documental e observação *in loco* durante o mês de outubro de 2019. Foram conduzidas 22 entrevistas semiestruturadas, com roteiro desenvolvido a partir do modelo teórico de avaliação de efeitos em programas de capacitação de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010). Foram entrevistados 4 mobilizadores, sendo líderes comunitários e também catadores que foram contratados pela FIA e tinham como objetivo atrair e recrutar outros catadores e organizar as turmas de capacitação, 9 catadores que atuavam de forma organizada em duas cooperativas, neste estudo intituladas como “Cooperativa A” e “Cooperativa B”, localizadas na Zona Leste de São Paulo e na região de Pinheiros, respectivamente, e 9 catadores autônomos que atuavam nas ruas e que foram entrevistados por meio do suporte de uma associação comunitária educacional e cultural, neste estudo intitulada como “Associação X”, que atuava também na Zona Leste de São Paulo.

O estudo é anônimo a fim de proteger a identidade das organizações e entrevistados, sendo estes últimos apresentados nos trechos analisados das entrevistas como: “CC1-A” sendo “Catador Cooperado 1, da Cooperativa A”, e assim sucessivamente, “CC1-B” sendo “Catador Cooperado 1, da Cooperativa B”, e assim sucessivamente, “CA1” sendo “Catador Autônomo 1”, e assim sucessivamente, “M1” sendo “Mobilizador 1”, e assim sucessivamente, “Pres-A” sendo “Presidente da Cooperativa A”, “Pres-B” sendo “Presidente da Cooperativa B”, e “Pres-X” sendo “Presidente da Associação X”. Além disto, os termos de realização da pesquisa foram explicados oralmente aos participantes da pesquisa e o consentimento de cada entrevistado ficou gravado no arquivo de áudio da entrevista. Tal procedimento fora planejado e considerado mais adequado pelos pesquisadores, em função dos diferentes graus de analfabetismo apresentados pelos entrevistados.

A escolha dos entrevistados se deu pelo método *snowball* (bola de neve), cujos mobilizadores foram indicados pelos colaboradores da FIA, que eram os gestores estratégicos do projeto “Reciclar para Capacitar”. Posteriormente, os mobilizadores indicaram as cooperativas, a Associação X e as regiões onde poderiam ocorrer as entrevistas. Nas



cooperativas entrevistadas atuavam cerca de 70 catadores na Cooperativa A e 30 na Cooperativa B. Tanto os presidentes das duas cooperativas quanto da Associação X foram entrevistados. Ao todo foram entrevistadas 15 mulheres (68%) e entrevistados 7 homens (32%). As informações sobre a estrutura da coleta dos dados estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1  
Estrutura da Coleta de Dados

Entrevistados	Local	N	Sexo	Data	Gravação
Mobilizadores	FIA	4	2M, 2H	1ª Semana (outubro)	1h 37min
Catadores	Cooperativa A	5	4M, 1H	3ª Semana (outubro)	50min
Cooperados	Cooperativa B	4	2M, 2H		48min
Autônomos	Associação X	9	7M, 2H		1h 20min
<b>Total</b>	-	22	15M, 7H	-	4h 35min

Arquivos documentais foram coletados na segunda semana de outubro e incluíram relatórios do projeto “Reciclar para Capacitar”, emitidos pela FIA, que continham informações referentes aos 2.120 catadores paulistas que participaram do programa de capacitação, como perfil sociodemográfico, informações referentes aos cursos oferecidos, depoimentos através de vídeos gravados pelos próprios catadores e outros atores envolvidos no fenômeno investigado, como a Prefeitura da cidade de São Paulo, a entidade pública AMLURB e os colaboradores da FIA.

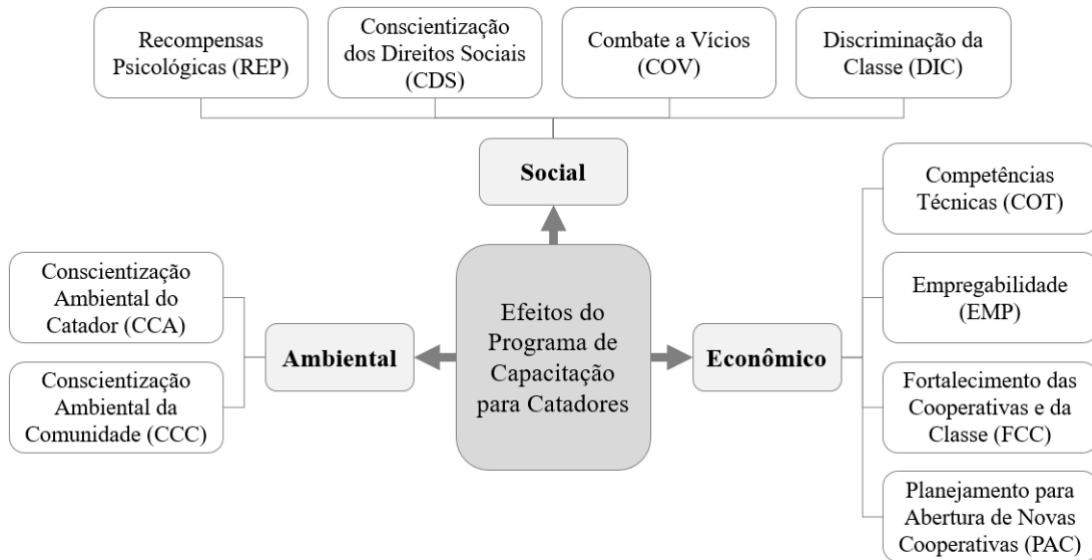
Ademais, também foram coletadas informações presentes no *Facebook* do projeto, e vídeos postados no *Youtube* e no aplicativo de *WhatsApp* dos próprios catadores, sobre as experiências educacionais do projeto. Segundo Yin (2015), esta é uma técnica de investigação analítica de materiais diversos que permite interpretações de um evento pertencente a determinado contexto histórico, social e econômico. Ao todo, foram coletados cerca de 20 arquivos de vídeos dos catadores sobre sua opinião no programa de capacitação.

Na análise dos dados, os pesquisadores aplicaram as dimensões do modelo do *Triple Bottom Line* de Elkington (1998), o modelo de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), e o modelo de análise categórica de Flores (1994), cuja lógica de análise de dados consiste nas seguintes etapas: (i) redução dos dados, categorizando e codificando os trechos textuais das entrevistas em agrupamentos que apresentavam significados e relações em comum; (ii) organização dos dados em tabelas e quadros (iii) conclusão, extraindo significados relevantes através de comparações e análises desses dados em seu contexto micro individual e macro social.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da análise das entrevistas, dos arquivos documentais e observação *in loco*, foram identificadas 10 categorias a respeito da percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre os efeitos do programa de capacitação de sustentabilidade. Estas categorias foram construídas baseando-se no modelo categórico de Flores (1996), cujas mesmas foram previamente codificadas e, posteriormente, foram extraídos significados entre elas, relacionando-as com as dimensões ambiental, social e econômica do modelo teórico do *Triple Bottom Line* (Elkington, 1998). Os resultados estão apresentados na Figura 1.

Figura 1  
Efeitos do Programa de Capacitação para Catadores



Do total de inscritos no programa de capacitação, houve um aproveitamento de 84% e reprovação de 16%, por conta do não comparecimento regular as aulas teóricas e práticas, dentre outros motivos diversos. Nas dimensões ambientais, a dimensão CCA está relacionada a conscientização sobre a relevância do catador para o meio ambiente através das atividades de reciclagem, coleta seletiva e logística reversa. A dimensão CCC está relacionada a conscientização de familiares e comunidade que passaram a aderir às práticas ecológicas, como adesão e participação ativa na coleta seletiva da sua comunidade.

Nas dimensões sociais, a dimensão REP está relacionada as recompensas psicológicas por meio da motivação e reconhecimento da profissão do catador, através do certificado de conclusão do curso que simbolizou orgulho, dignidade, valorização e senso de importância do catador. A dimensão CDS está relacionada a conscientização dos direitos sociais enquanto cidadão e reivindicação de melhores políticas governamentais para a atividade profissional do catador. Vale ressaltar que os catadores e seus familiares foram incluídos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico), entidade pública que cadastra cidadãos de baixa renda que participam de programas sociais. Foram mapeadas necessidades dessa população indicando ações de desenvolvimento social. Durante o curso os catadores foram mobilizados e orientados sobre a importância de sua inserção e de seus familiares no sistema federal do CadÚnico para a garantia de seus direitos sociais. A dimensão COV está relacionada aos relatos de pessoas que diminuíram a ingestão de álcool e entorpecentes, e em condições de vulnerabilidade social, isto é, que eram ex-moradores de rua e que foram reintegrados a sua família ou que passaram a residir de aluguel após a participação no curso, e por meio do sustento da reciclagem. A dimensão DIC está relacionada aos relatos de discriminação da classe e o seu combate através da conscientização da comunidade por meio da mudança de *mindset* sobre o catador, antes visto pejorativamente como “catador de lixo ou latinhas”.

Nas dimensões econômicas, a dimensão COT está relacionada a ampliação de novas competências técnicas daquelas já existentes nas atividades rotineiras do catador, como manuseio, coleta e armazenagem dos materiais recicláveis. A dimensão EMP está relacionada a

ampliação das oportunidades de emprego, através de contratações por meio de cooperativas e outras organizações de diversos setores. A dimensão FCC está relacionada a melhorias nas atividades de gestão dos processos internos das cooperativas, através do suporte de consultoria em gestão, contábil e jurídico, bem como o fortalecimento da profissão por meio do combate à exploração do catador, em especial, dos catadores autônomos, que se mostram mais vulneráveis a atravessadores do que os cooperados. A dimensão PAC está relacionada a aprendizagem sobre as ações e etapas necessárias para a abertura de novas cooperativas através do suporte da consultoria, desejo de parte dos catadores autônomos que foram entrevistados, e que estavam se organizando para a abertura de novas cooperativas.

Para a construção da análise dos resultados, foram selecionados 96 trechos das entrevistas e depoimentos de vídeos que contribuíram para a compreensão dos efeitos do programa de capacitação para os catadores, e que permitiram a identificação das 10 categorias citadas anteriormente – desses relatos, 39 são provenientes de mobilizadores, 31 de catadores cooperados, sendo 16 da Cooperativa A e 15 da Cooperativa B, e 26 relatos de catadores autônomos. Por meio da Tabela 2, é possível acompanhar a contagem de frequência dos 96 relatos alinhados as dimensões do modelo teórico do *Triple Bottom Line*, e com o quadro organizado pelos grupos de entrevistados. Posteriormente, a análise e discussão dos resultados se desenvolveram por meio de duas seções: (i) inicialmente, foi realizada uma análise geral das categorias aplicando-se o modelo de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), e (ii) em seguida, foi realizada uma comparação das categorias entre os grupos de entrevistados.

Tabela 2  
Panorama Geral dos Relatos dos Entrevistados

Categorias		Contagem de Frequência (Grupo de Entrevistado)				Total
		Mobilizad.	Catadores (Cooper. A)	Catadores (Cooper. B)	Catadores Autônomos	
Ambiental	CCA	2	1	1	1	5
	CCO	7	1	2	3	13
Social	REP	2	1	1	3	7
	CDS	5	5	-	1	11
	COV	2	-	-	5	7
	DIC	4	4	3	1	12
Econômico	COT	2	1	4	3	10
	EMP	3	1	2	5	11
	FCC	8	1	1	2	12
	PAC	4	1	1	2	8
<b>Total</b>		39	16	15	26	96

#### 4.1 ANÁLISE GERAL DAS CATEGORIAS

Na dimensão social estão relacionadas as quatro categorias DIC, REP, CDS e COV. Sobre a primeira, *discriminação da classe*, todos os grupos identificaram situações em que já vivenciaram essa experiência (12 relatos). Tais achados corroboram o estudo de Santos et al. (2016), que já evidenciavam os desafios discriminatórios enfrentados por catadores. Assim, percebe-se que a marginalização da classe é intensamente sentida por todos:

Uma vez a gente foi no banheiro de um supermercado e o gerente mandou a funcionária vir falar com a gente para a gente se retirar do ambiente porque ali não era o nosso lugar, a gente deveria utilizar os banheiros da prefeitura, postos de saúde (CC5-A)

As pessoas viam o trabalho dos catadores como um mendigo, ladrão, um maloqueiro. Hoje, uma parte da sociedade ainda tem o preconceito, mas nós já conseguimos virar um pouco a página. As cooperativas nasceram para quebrar este preconceito, para dar uma dignidade para os catadores, no avanço da categoria. Hoje nós somos reconhecidos como uma categoria de catadores de material reciclável (Pres-A)

Sobre a segunda categoria, *recompensas psicológicas*, houve relatos de todos os grupos sobre os catadores terem se sentido valorizados e reconhecidos por conta do curso (7 relatos), e alegando que mesmo que o programa de capacitação não proporcionasse concretamente um emprego, teriam orgulho do certificado. Possivelmente, a falta de reconhecimento da atuação do catador pela sociedade é uma carência para essa população marginalizada. Essa categoria se mostrou alinhada com o nível 1, “reação”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), cujos capacitados reagiram ao programa de capacitação de forma satisfatória, tendo afetado sua percepção de forma positiva, por meio da motivação e autoestima:

Ganhei até diploma. Eu fui no banco e a moça ficou perguntando e eu respondi para ela, “eu trabalho com reciclagem” (CA-7)

Tais achados também estão alinhados ao estudo de Santos et al. (2016), que destacou a valorização psicológica e de autoestima dos catadores que participaram de cursos educativos.

Sobre a terceira categoria, *conscientização dos direitos sociais*, que foi trabalhada na capacitação, os participantes constataram que ainda persiste a ausência de políticas públicas de suporte ao catador, tendo sido exposto por meio de 11 relatos. Isto vai de encontro ao que Teodósio (2014) destacou como caráter de mobilização política das cooperativas, que nem sempre são suficientes para mudar o enfoque de políticas públicas. Os mobilizadores identificaram não apenas a falta de políticas públicas voltadas ao trabalho do catador, mas também a falta de ações que eduquem a população em geral sobre o descarte correto do lixo, o que facilitaria e reduziria os riscos de trabalho destes profissionais. Esta categoria se mostrou alinhada com o nível 2, “aprendizagem”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), cujos capacitados adquiriram conhecimentos sobre políticas e direitos sociais:

Têm muitos em situação de rua, de baixa renda, beneficiários do bolsa família. Muitos deles levam as crianças, a questão do trabalho infantil. Muitos colocavam as crianças na lixeira para elas pegarem o material, já que ela é pequena. E a criança saía, e saía a ratazana atrás (Pres-X)

Sobre a quarta categoria, *combate a vícios*, mobilizadores e catadores autônomos reconheceram que há problemas de dependência de álcool e entorpecentes (7 relatos), e que o curso ajudou no combate, reduzindo o número de dependentes, informação confirmada pelos mobilizadores e órgãos públicos (Prefeitura de São Paulo, 2019). Como houve uma parceria do projeto com abrigos públicos, algumas pessoas foram encaminhadas e conseguiram sair das ruas. Percebe-se nesta categoria um alinhamento nos níveis 3 e 4, respectivamente “comportamento” e “resultados”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), pois foi verificado uma real contribuição do programa na mudança comportamental de alguns capacitados e em melhorias de políticas de saúde pública colaborando com ações de assistência social por meio da diminuição dessas pessoas vulneráveis em situação de rua:

E o Gilberto? Ele caiu na malha fina das drogas, mas resolveu fazer o curso, depois que terminou ele começou a trabalhar como ambulante vendendo doce e desde então não tem usado mais drogas (CA-1)

A dimensão ambiental foi dividida nas categorias CCA, *conscientização ambiental dos catadores*, apresentando 4 relatos, e CCO, *conscientização ambiental da comunidade*, relatada por todos os grupos (14 relatos), sendo relacionada aos efeitos positivos do curso de forma ampla, já que os próprios familiares e outros interessados também participaram do programa de capacitação. Percebe-se nas duas categorias um total de 18 relatos e o alinhamento com os níveis 2, 3 e 4, respectivamente “aprendizagem”, “comportamento” e “resultados”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), por meio da aprendizagem do manuseio e separação dos resíduos, na mudança comportamental sustentável dos capacitados, e em amplas ações de conscientização comunitária para valorização da atuação profissional do catador no progresso social e meio ambiente:

O meu desejo é limpar o meio ambiente, porque do jeito que está São Paulo e Brasil, nossa senhora. Infelizmente, as pessoas não têm consciência, imagina se todo o material que tivesse no Rio Tietê, viesse para as cooperativas [para ser reciclado], como estaria hoje em dia São Paulo? (Pres-A)

A educação ambiental foi divulgada pela cidade porque as 2.200 pessoas que passaram pelo curso, eu tenho certeza que mais de 10.000 moradores da cidade de São Paulo tiveram conhecimento do que é a reciclagem, o material e sua destinação correta, do que é o catador (M3)

Os achados dessa categoria se alinham ao estudo de Severo et al. (2014) sobre os efeitos positivos de programas de educação sustentável para o desenvolvimento regional, e também com os trabalhos de Singer e Souza (2000) e França Filho (2002), sobre a importância da economia solidária e das cooperativas populares para o desenvolvimento comunitário, trazendo efeitos educacionais, econômicos e sociais positivos para os atores locais, como comerciantes, moradores, trabalhadores cooperados, seus familiares, e o próprio Estado, já que tais ações coletivas fortalecem o poder político das cooperativas aumentando as chances de políticas públicas serem direcionadas para essas regiões de maior vulnerabilidade social.

Para alguns, a contribuição dos catadores para o meio ambiente não era tão clara, mas o curso ajudou nessa conscientização. Quanto à categoria CCO, que se estende a familiares e comunidade, todos os grupos de entrevistados relataram que os efeitos dos esclarecimentos do curso sobre a questão ambiental, especialmente a separação correta do lixo, atingiu a família dos capacitados, a vizinhança e o comércio onde os catadores atuavam e a comunidade de uma forma ampla:

Principalmente no comércio, quando eu comecei a andar com quarenta pessoas no bairro, nós vimos a mudança. Num primeiro momento não deu, mas depois, com eles ficando sabendo do curso, já começaram a separar o material para os catadores, o cara já separava papel, seco, molhado, então o comércio do bairro já começou a sentir isso, entendeu? (M1)

Tiveram catadores que trouxeram a família inteira para o curso. Eu, por exemplo, inscrevi minhas três meninas no curso e hoje trabalham comigo, na cooperativa (CC2-A)

Na dimensão econômica estão relacionadas as quatro categorias COT, EMP, FCC e PAC. Sobre a categoria *competências técnicas*, nota-se que todos os grupos (10 relatos) concordaram que o curso promoveu ensinamentos técnicos de separação e identificação de materiais com maior valor, conhecimento sobre o processo de reciclagem e organização em cooperativas, cujos participantes relataram que não tinham acesso a esses conhecimentos de outra forma. Tais competências aprimoraram as atividades que já faziam parte do cotidiano dos catadores. Esses resultados complementam e ampliam a visão sobre programas educativos para cooperados, como foi analisado no estudo de Dullius et al. (2019) em cooperativas de

artesanato. Além disto, a categoria apresenta alinhamento com os níveis 2 e 3, respectivamente “aprendizagem” e “comportamento”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010):

Nunca pensei que a gente poderia aproveitar tudo aquilo [que o lixo oferece]. Foi um impacto e a partir do curso, passei a separar melhor o lixo para a reciclagem (CC4-B)

Sobre a categoria *empregabilidade*, todos os grupos ampliaram sua capacidade empregatícia, em especial, os catadores autônomos, com 11 relatos de pessoas que encontraram trabalho não apenas em cooperativas, mas em empresas dos setores alimentício, comercial, serviços gerais, indústria de vidro, dentre outros setores econômicos. Esses resultados se diferenciam da pesquisa de Santos et al. (2016), pois nela não houve relatos de oportunidades para outros tipos de emprego, além dos gestores parceiros entrevistados terem argumentado neste estudo que a empregabilidade dos catadores deveria ser responsabilidade exclusiva dos órgãos públicos. Além disto, nesta categoria percebe-se um alinhamento com o nível 4, “resultados”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), trazendo desenvolvimento de renda e novas oportunidades profissionais para a classe dos catadores:

Têm pessoas que fazendo o curso conseguiram emprego de faxineira, melhorou o currículo. Hoje tem gente trabalhando no McDonald's de madrugada, tem gente trabalhando em outros serviços, e tem quem foi para a cooperativa. Eu mesmo, fiz o curso e fiquei mais um pouquinho trabalhando na cooperativa. Depois fui empregado em uma empresa e hoje eu trabalho consertando elevadores (M3)

Sobre a categoria *fortalecimento das cooperativas e da classe*, o curso ensinou sobre os prejuízos que o uso de atravessadores (intermediários) poderia causar à renda dos catadores. Todos relataram (12 relatos) sobre os malefícios de lidar com ferros-velhos em vez de vender diretamente para a indústria. Tais resultados surgiram também na pesquisa de Santos et al. (2016), que destacou a importância do valor do trabalho em equipe aprendido no curso, e em como colocar isso em prática em prol do fortalecimento e união da cooperativa e da classe profissional. Também está alinhado aos estudos de Singer e Souza (2000) e França Filho (2002), que comentam sobre a importância do fortalecimento da economia solidária e das cooperativas populares para desenvolverem resiliência organizacional contra essas pressões desigualitárias do mercado. Diversos benefícios almejados como aumento de renda e ganho de escala só são possíveis quando os catadores estão organizados e unidos entre si:

A gente vende o quilo da latinha por R\$ 4,50 mais ou menos, mas lá nos ferros-velhos eles costumam pagar R\$ 2,50 mais ou menos. Melhor seria a gente vender diretamente para a indústria e não por meio desses atravessadores, já que a perda é muito grande, chega a ser de 80%. Isso é exploração até um pouco mais, não acha? (Pres-B)

Outro ponto positivo foi a aproximação de várias pessoas em torno do assunto, CRAS, CREA, prefeitura, albergues, cooperativas, a FIA, aproximamos poder público com uma universidade, com o movimento dos catadores (M2)

Alguns entrevistados relataram que apesar dos atravessadores pagarem menos pelo material, eles pagam na hora. Isto se torna um atrativo para os catadores que têm pressa, pois muitos têm problemas de vício e insegurança alimentar. Ao que parece, os atravessadores exploram a posição de vulnerabilidade social de alguns catadores:

Infelizmente, alguns rapazes que trabalham na rua, que não são conscientizados e viciados, vem para o ferro-velho porque eles querem o dinheiro na hora, já que nas cooperativas eles teriam que esperar trinta dias para receber (CA-6)

Sobre a categoria *planejamento para abertura de novas cooperativas*, os mobilizadores e presidentes de cooperativas foram os que mais relataram (8 relatos), talvez porque já estejam mais familiarizados em relação a essas atividades. Ressalta-se que houve atividades no curso que incentivaram essa ação, resultando no desejo de alguns catadores autônomos em se organizarem e abrirem cooperativas próprias:

Teve uma parte do curso que a gente dividia a sala em quatro ou cinco grupos e pedia para eles pensarem numa forma de cooperativa em um segmento, então saiu várias coisas legais, foi bem criativo. Teve um grupo que entendeu o exercício e se focaram a tal ponto que eles estão decididos a abrirem uma cooperativa de reaproveitamento de móveis (M4)

É interessante notar a manifestação da ação coletiva e suas consequências positivas, isto é, em como as iniciativas de economia solidária puderam proporcionar compartilhamento de interesses e conhecimentos em comum, potencializando benefícios coletivistas, descritos nos estudos de Junges e de Campos (2022) e Ostrom (2007). Tal fenômeno pode ser percebido neste último relato do entrevistado que atuou como mobilizador, enfatizando como o programa de capacitação despertou em alguns catadores autônomos o desejo de empreender e se organizarem em novas cooperativas direcionadas para o reaproveitamento de móveis, gerando um ciclo virtuoso de mais prosperidade econômica e social para a comunidade.

Ambas as categorias FCC e PAC se alinham ao nível 4, “resultados”, do modelo teórico de Kirkpatrick e Kirkpatrick (2010), por meio do fortalecimento da administração das cooperativas já existentes, bem como de atividades de suporte e consultoria para os catadores autônomos, interessados em abrirem novas cooperativas. Essas categorias são responsáveis pela geração de efeitos positivos em curto prazo por meio do aperfeiçoamento e progresso econômico das cooperativas, e efeitos positivos em médio e longo prazo para as populações comunitárias ao seu entorno, que serão beneficiadas de forma sustentável pela atuação dessas organizações sociais.

#### 4.2 COMPARAÇÃO DAS CATEGORIAS ENTRE OS GRUPOS DE ENTREVISTADOS

Pelos relatos das entrevistas, o grupo de mobilizadores demonstrou maior consciência sobre questões ambientais (CCA e CCO) e o trabalho do catador para o meio ambiente. Este grupo também possui elevada consciência, junto com os cooperados da Cooperativa A, sobre os desafios enfrentados pelos catadores quando o assunto é conscientização dos direitos sociais (CDS) e discriminação da classe (DIC). Os mobilizadores se mostraram mais esclarecidos sobre a falta de apoio do poder público a sua classe, sendo visto com criticismo, já que para eles o trabalho do catador gera impacto ambiental abrangente na sociedade:

Hoje um dos maiores inimigos do catador não é tanto o ferro-velho, mas sim a falta de política pública, com as leis, que já existem, mas que não são cumpridas e incentivadas (M1)

Os cooperados da Cooperativa A, diferente dos cooperados da Cooperativa B, demonstraram possuir maior conscientização social sobre a categoria DIC, apontando diversos relatos discriminatórios por parte das pessoas que desconhecem o trabalho dos catadores:

A nossa sociedade foi incentivada a consumir, consumir, consumir, e aí vem uma varinha mágica toda semana, e leva todo aquele lixo embora, as pessoas não se preocupam para onde esse material está indo, nós somos pessoas invisíveis (Pres-A)

Os cooperados da Cooperativa A também demonstraram possuir maior esclarecimento em relação a categoria CDS, criticando tanto a ausência do poder público como a falta de

consciência sustentável da população, o que acaba por expor os catadores a situações de risco. Foi sugerido que os conhecimentos do curso fossem expandidos para a sociedade:

A prefeitura poderia educar melhor o povo de São Paulo. Os caminhões que chegam aqui para a coleta seletiva da cooperativa, cerca da metade do material é descartado. Diariamente a gente tem problemas nas esteiras de separação porque tem muito lixo orgânico, resto de comida, fezes de animais, e até mesmo material hospitalar, como seringas usadas (CC4-A)

Os cooperados da Cooperativa B se mostraram o grupo menos esclarecido sobre as questões sociais, em especial sobre as categorias sociais CDS e COV, já que não houve nenhum relato. Porém, foi o grupo que mais relatou sobre a categoria *competências técnicas* (COT), relatando que buscaram aproveitar ao máximo a experiência de aprendizagem durante e após o curso, e como funcionava toda a cadeia de reciclagem:

Nós fizemos um papel de eles conhecerem o próprio bairro deles, de ver onde está o material, como está o material, a gente começou a andar próximo as regiões e eles verem onde é feito o descarte regular, como é feita as coisas (Pres-B)

Estes achados estão alinhados com o estudo de Pereira e Teixeira (2011), que destacou a importância da inclusão dos catadores em programas educativos de coleta seletiva. Ainda em relação a categoria COT, os cooperados da Cooperativa B também enfatizaram que durante o curso aprenderam de forma aprofundada como separar os materiais coletados:

Apesar de já saber separar vários materiais na prática, eu aprendi a separação de outros materiais também, que eu não conhecia, em especial, dos tipos diferentes de plásticos que encontramos nas ruas, como o PP [polipropileno], PEBD [polietileno de baixa densidade] ou o PEAD [polietileno de alta densidade] (CC1-B)

Quanto ao grupo dos catadores autônomos, uma constatação recorrente foi que esse grupo não via futuro na profissão de catador de material reciclável. Isto não aconteceu com os catadores cooperados, provavelmente porque sua condição de trabalho é considerada mais estável e menos vulnerável neste grupo de profissionais:

Hoje a situação do catador autônomo é complicada porque muitos não têm nem o carrinho para coletar os materiais, e quando têm são furtados (CA-7)

Percebe-se claramente que essa questão da vulnerabilidade refletiu nas dimensões econômica e social dos catadores autônomos, na primeira porque esse grupo se mostrou mais exposto ao desemprego, falta de renda e a exploração de atravessadores, e a segunda porque foi nesse grupo a maior quantidade de relatos de casos de usuários de entorpecentes, talvez porque sejam os mais expostos a esse problema social:

Têm muitos catadores de rua que tem problema mental, vícios, e em alguns ferros-velhos, nem todos, só aqueles que não trabalham direito, eles acabam explorando esse pessoal através desses problemas que eles apresentam (Pres-X)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os efeitos de um programa de capacitação de sustentabilidade oferecido para catadores de materiais recicláveis que atuavam na região metropolitana de São Paulo. Notou-se que cada grupo apresentou uma bagagem diferente de experiências. Isso fez com que eles percebessem de forma distinta os efeitos do programa de



capacitação. Constatou-se de uma forma geral que, o oferecimento de um conhecimento básico acessível a todos os participantes resultou em contribuições nos níveis econômico, social e ambiental para os catadores, seus familiares e para as comunidades locais.

Dentre essas contribuições, destacaram-se na percepção dos catadores o senso de dignidade e valorização experienciados por meio do curso, o aumento da empregabilidade e renda para os catadores e seus familiares, a conscientização sobre seus direitos sociais e aspectos discriminatórios relacionados ao cotidiano do seu trabalho, a redução do número de casos de catadores que eram usuários de entorpecentes, a conscientização ambiental de seus familiares e atores comunitários sobre a relevância do trabalho do catador para a sociedade e meio ambiente, o aperfeiçoamento técnico sobre o manuseio dos materiais reutilizáveis e recicláveis, e o desenvolvimento de competências empreendedoras para a gestão das cooperativas atuais e o planejamento das ações necessárias para a criação de novas.

O trabalho destaca sua importância teórica e prática ao investigar programas de capacitação de sustentabilidade direcionados para o campo do terceiro setor, em especial, para profissionais da indústria da reciclagem. Além disto, mostra sua relevância ao apresentar o potencial de impacto que parcerias entre entidades da iniciativa privada, pública e sociedade civil podem gerar na sociedade, que por meio de uma atuação sinérgica, puderam exponencializar efeitos educacionais positivos de forma direta ao público-alvo de educandos, e de forma indireta, através da conscientização sobre o papel social do catador, mudança de hábitos ecológicos e melhoria na qualidade de vida de familiares e das comunidades locais.

Como limitações da pesquisa, destaca-se o foco na percepção do catador em relação aos efeitos do programa de capacitação. Como sugestão para pesquisas futuras, novas percepções advindas de atores secundários poderiam ser analisadas com o intuito de expandir o fenômeno investigado e os efeitos sustentáveis do programa de capacitação – poderiam ser entrevistados docentes responsáveis pelos cursos teórico e prático, os empregadores que trouxeram novas oportunidades profissionais na vida dessas pessoas, e os próprios familiares através da investigação de possíveis mudanças na estrutura familiar após a finalização do curso. Por fim, novas pesquisas como esta poderiam ser replicadas em outras regiões nacionais, dado a relevância econômica, social e ambiental do trabalho do catador de materiais recicláveis para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Aragon-Correa, J. A., Marcus, A., Rivera, E., & Kenworthy, A. I. (2017). Sustainability management teaching resources and the challenge of balancing planet, people and profits. *Academy of Management Learning & Education*, v. 16.
- Barki, E., Izzo, D., Torres, G., & Aguiar, L. (2017). *Negócios com impacto social no Brasil*. Ed. Peirópolis.
- Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. (2015). Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, v. 55.
- Brasil. Decreto n. 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Institui o programa Pró-Catador. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm).



- Brasil. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a política nacional de cooperativismo e o regime jurídico das sociedades cooperativas. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm).
- Brasil. Lei n. 12.690, de 12 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização das cooperativas e o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12690.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12690.htm).
- Brasil. Lei n. 12.305, de 2 agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm).
- Demajorovic, J., Caires, F., Gonçalves, S., & Silva, C. (2014). Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 12.
- Dullius, A., da Silva, C., & da Silva Zago, R. (2019). Oficinas de capacitação para catadores de materiais recicláveis em Matinhos-PR: dinâmicas territoriais inclusivas, socioeconômicas e ambientais. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável*, 5(2).
- Dossa, A., & Segatto, P. (2010). Pesquisas cooperativas entre universidades e institutos públicos no setor agropecuário brasileiro: um estudo na Embrapa. *Revista da Administração Pública – RAP*, 44 (66).
- Elkington, J. (1998). *Cannibals with forks: The Triple Bottom Line of 21st century business*, 2nd ed., Capstone Publishing Ltd, Oxford.
- Fischer, R. M. (2012). Agenda social no Brasil. In: Junqueira, P., Dias, F. G., Wanderley, M. B., & Mendonça, P. (org.). *Gestão social: mobilizações e conexões*, série coleção ENAPEGS.
- Flores, J. G. (1994). *Análisis de dados cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU.
- França Filho, G. C. (2002). Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. In: *Bahia Análise & Dados*, Salvador – Bahia, v. 12.
- Franco, M., Sigahi, C., & Saltorato, P. (2018). Autogestão, politécnica e organização do trabalho: um estudo etnográfico em uma cooperativa de reciclagem de Sorocaba/SP. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA*, São Paulo, v. 12.
- Hocayen-da-Silva, A. J., & Silva, A. H. (2021). Protagonismo das cooperativas na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável. *Desenvolvimento em Questão*, ano 19, n. 54.
- Hourneaux Júnior, F., Galleli, B., Brinholi, C., Zellmeister, L. M., & Kruglianskas, I. (2020). A basic content proposal on sustainability for management undergraduate courses. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, v. 13.
- Junges, V., & de Campos, S. A. P. (2022). Associativismo enquanto reflexo de ação coletiva. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 19(2), 208-231.



- Kirkpatrick, D. L., & Kirkpatrick, J. D. (2010). *Como avaliar programas de treinamento de equipes*. Editora Senac Rio.
- Olson, M. (1965). *The logic of collective action: public goods and the theory of groups*. Cambridge: Harvard University Press.
- Ostrom, E. (2007). Collective action and local development processes. *Sociologica*, v. 1.
- Pereira, M. C. G., & Teixeira, M. A. C. (2011). A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 9.
- Pinhel, J. R. (2013). *Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis*. Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais – IPESA. Ed. Peirópolis.
- Prefeitura de São Paulo. (2019). *Programa Reciclar para Capacitar forma mais de 2.400 catadores*. <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/?p=287157>
- Santos, C., Guarnieri, P. & Streit C. (2016). Inclusão e capacitação de catadores para a logística reversa: combate à pobreza e à poluição. *Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade*, v. 2.
- Severo, S., Tinoco, P., Claro, S., Schneider, O., & Yoshitake, M. (2014). Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 12.
- Singer, P., & Souza, A. R. (2000). *A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. Editora Contexto.
- Soschinski, C. K., & Rodrigues, M. M. (2022). Return on share and the influence of corporate social Responsibility. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA*, São Paulo, v. 16.
- Teodósio, A. S. S. (2014). Organizações da sociedade civil. In: Boullosa, R. F. (org.). *Dicionário para a formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA, p. 128-132.
- Tres, N., Mazzioni, S., & Dal Magro, C. B. (2022). Sensitivity of sustainability to cooperativism and corporate governance. *Journal of Accounting, Management and Governance*, v. 25.
- United Nations Development Programme – UNDP. (2022). *The sustainable development goals (SDGs)*. <https://www.undp.org/content/undp/en/home/stories/decade-of-action/>.
- University of Wisconsin. (2022). *What is Triple Bottom Line? People, Planet and Profit*. <https://uwex.wisconsin.edu/stories-news/triple-bottom-line/>.
- Waddock, S., & Lozano, M. (2013). Developing more holistic management Education: lessons learned from two programs. *Academy of Management Learning & Education*, v. 12.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. 5ª ed., Bookman.